

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO 7.º

DOMINGO, 24 DE JANEIRO DE 1897

N.º 360

QUESTÃO MAGNA

Dizem-nos, que, quando a cultura do milho se principiou a desenvolver n'este paiz, não era permitido aos lavradores senão cultivar uma certa medida de sementes d'este cereal, para que não prejudicassem a cultura do milho alvo, do centeio e do trigo.

Não sabemos, se isto é, ou não é, verdade; o que sabemos, é que, ha quarenta e cinco annos ainda, a cultura do milho alvo n'este concelho, era quasi geral em todas as terras altas e secas; e produzia em abundancia extraordinaria este cereal já rarissimo hoje no nosso mercado.

Com a remissão dos fóros, censos e pensões pagas ás extintas congregações religiosas, commendas, cabidos, casa de Bragança e egrejas parochiaes, a cultura do milho alvo e do painço decahiu aqui entre nós, com tendencias para se extinguir por completo.

Alguns lavradores tem tentado dar principio á antiga cultura do milho alvo; mas, como é um só, isolado, sem combinação com os vizinhos, acontece, que, ao aproximar-se a epocha da maturação, cahem, em barda, toda a casta de passaros pequenos sobre as pavêas, de modo que não deixam um unico grão para o cultivador. D'isto temos nós sido testemunhas presenciasaes, sem que nada se aproveite com o emprego de espantalhos e de todo o genero de afugentamento da passarada. D'aqui o principal desalento dos nossos lavradores na cultura d'este genero de produção agricola. O milho alvo presta-se a uma panificação excellente para pasto.

A cultura do trigo, n'estes terrenos do norte do paiz, não dá o resultado que muitos imaginam.

Temos feito ensaios, empregando meios, para desenvolvermos, em terrenos nossos, a cultura d'este excellente cereal, mas, no fim de tres annos, houvemos de desistir.

O trigo, por aqui, produz mal, muito mal, e a panificação d'elle é detestavel. Ao litoral colhe-se algum trigo; a qualidade d'essas terras presta-se muito mais a este genero de produção agricola, do que as terras centraes da provincia, aonde a produção é muito diminuta, e nada animadora para o lavrador e para o proprietario.

O Minho, que é a provincia do paiz de maior produção cerealifica, ha-de comprar trigo fatalmente, porque nunca o poderá produzir para o seu consumo.

«Cada terra tem seu uso, cada roca tem seu fuso».

E a continuarmos a educar o nosso povo com o consumo do pão trigo, é preciso dar um maximo e rapido desenvolvimento á produção d'este cereal, n'essas explanadas imensas do Alemtejo, empregadas na exploração da alimentação de gados, cujo valor não corresponde ao muito que ellas produziram na cultura do trigo.

Appellam alguns para os terrenos das nossas colonias, aonde o trigo produz excellentemente. Mas quando chegaremos nós a lograr essa colheita, que venha abastecer este paiz de um cereal, que se está consumindo em assombrosa quantidade?!

Pelo modo como se vaee dirigindo a corrente da emigração para as nossas possessões africanas, é de crêr, que o nosso paiz venha a abrir fallencia, por causa do oiro, que está gastando em trigo, em antes que no continente se principiem a despejar as barcadas de trigo vindo das nossas possessões da Africa.

Ao incansavel e benemerito sr. bispo de Himeria se deve já o terem emigrado para Moçambique e para Lourenço Marques alguns colonos, que, se não fora a esperança, que os animava, de virem a ter n'aquellas paragens a protecção e o conforto de tão exímio patriota e tão preclaro Principe da Igreja Catholica, teriam-se envolvido n'essa onda medonha de emigrantes, que nos tem fugido para um paiz desagradecido, e, hoje em dia, pouco compensador de tamanhos sacrificios.

Mas em que condições são alli, em a nossa Africa, recebi dos estes colonos? E estará o seu labor já ao serviço do roteamento de terrenos, que nos acudam de prompto com um cereal, que tanto mais escaceia, quanto sobe admiravelmente o seu consumo n'este paiz?

Não nos illudamos. A molestia agrava-se dia a dia; e o remedio, é que, não pode ficar para applicar-se em um futuro remoto e indeciso.

O tratamento d'este mal, que nos affecta, já não pode ser com panaceas de esperanças e de cantigas, o remedio quer-se tão prompto como forte e caustico, venha como vier, seja como fór. Proseguiremos.

Reunião Progressista

Na passada 2.ª feira effectuou-se, no Porto, uma imponentissima reunião do partido progressista, na capital do norte.

Presidiu o sr. conselheiro dr. Costa e Almeida, tendo por se-

cretarios os srs. dr. Oliveira Monteiro, conselheiro Correia de Barros, dr. Simões dos Reis e João Baptista de Lima Junior.

Proferiram levantados e patrioticos discursos os srs. Drs. Costa e Almeida, Oliveira Monteiro e Correia de Barros, que eram entrecortados de applausos e foram coroados de entusiasticas manifestações de sympathia e approvação por parte de uma assembleia numerosissima em que se viam representadas todas as classes com o que de melhor conta a invicta cidade.

Não nos é possivel transcrever o extracto dos discursos proferidos.

Devemos, porem, registrar que o sr. conselheiro Correia de Barros apresentou um estudo das actuaes circunstancias economicas e financeiras do paiz, mostrando conhecer bem os males de que elle enferma, investigando as causas do nosso mal estar e alvitando um plano de medidas de largo alcance.

Pela sua importancia não podemos deixar de transcrever para aqui a moção que encerra esse plano e que foi perfilhado pela commissão executiva do partido n'aquella cidade.

Es o theor d'essa

Moção

O Centro eleitoral do partido progressista do Porto, reunido em assembleia geral, resolve que em respeitosa mensagem se leve ao conhecimento do chefe supremo do mesmo partido, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que os seus correligionarios portuenses são de parecer que bem mereceria do paiz o partido progressista, quando investido no poder, se, sem abjurar os principios fundamentais do seu credo, nem pôr de parte as reformas de caracter politico indispensaveis para governar, e para obstar á repetição de attentados contra a Constituição como os que commetteru o actual governo, consagrasse primeiro que tudo os seus esforços ao reduzir ao minimo possivel as despesas publicas, cortando pela raiz todos os gastos illegaes, que se estão fazendo por alguns ministerios, e a restaurar a economia nacional:

1.º—Fazendo a conversão da divida publica.

2.º—Regulando as contas do thesouro com o Banco de Portugal de modo a consolidar quanto possivel a situação d'aquelle estabelecimento de credito.

3.º—Resolvendo definitivamente a questão do fabrico e venda do alcool industrial de modo a reduzir-lhe o preço ao minimo possivel.

4.º—Tornando absolutamen-

te livre de direito a exportação de todo o vinho nacional, e a importação das materias primas da tanoaria, e das garrafas quando sejam exportadas com vinho nacional.

5.º—Decretando uma pauta minima, cujas taxas representem o maximo das concessões a fazer ás nações que celebrarem tratados de commercio com Portugal.

6.º—Promovendo o renascimento e a expansão da marinha mercante, pela concessão de subsidios a empresas que estabeleçam carreiras regulares de vapores para a America do Sul e para as nossas colonias da Africa, concedendo premios aos armadores e constructores navaes, isentando as embarcações nacionaes de longo curso e de grande cabotagem do pagamento de direitos de carga e descarga, de portos e de saude, e regulando convenientemente a importancia dos emolumentos consulares.

7.º—Reformando as leis e os regulamentos fideaes e de saude de modo a não afugentar, e antes a attrahir os estrangeiros a Portugal.

8.º—Alterando as bases sobre que assenta a lei da contribuição industrial, tornando o imposto mais equitativo, e fazendo com que em caso algum elle incida sobre o capital.

9.º—Fomentando o renascimento e a expansão da sericultura.

10.º—Promovendo o desenvolvimento das pescarias e consequentemente da preparação das conservas de peixe.

11.º—Promovendo o estabelecimento de colonias nas provincias ao sul do Tejo para assim se alargar a produção cerealifica nacional.

12.º—Reformando a administração colonial, convertendo as colonias, de agentes que até agora tem sido da depauperação da economia nacional, em agentes da sua restauração.

13.º—Legislando em especial para a provincia d'Angola de modo a fazer com que ella venha a ser para o metropole o que em outros tempos foi o Brazil.

Sala das sessões do centro eleitoral do partido progressista do Porto, em 18 de janeiro de 1897.

Antonio R. da Costa e Almeida
Antonio d'Oliveira Monteiro
Francisco José d'Araujo
Antonio Simões dos Reis
João B. de Lima Junior
J. A. Correia de Barros

A mesma imponentissima assembleia approvou tambem por aclamação outra moção expressa nos termos seguintes: «que

deposita plena e inteira confiança no seu illustre chefe, o exm.º sr. conselheiro José Luciano de Castro; approva o procedimento nobre, patriotico e independente que o seu illustre chefe tem seguido, desde que o partido progressista deixou o poder; e espera do seu elevado patriotismo e inalteravel dedicação que, se lhe fór dado constituir governo que succeda ao actual, accellará esta espinhosa missão, com aquella abnegação e elevado amor da patria que enaltecem o seu elevado caracter.»

A DIVIDA FLUCTUANTE

Prova real das mentiras do governo

O «Diario do Governo» publicou, emfim, a nota do estado da divida fluctuante nos ultimos dias dos mezes de julho, agosto, setembro, outubro e novembro de 1896, e por essa nota se vê que a situação financeira do paiz se está aggravando de um modo pavoroso.

Segundo o que o governo declarou na folha official, essa divida ficou n'aquellas datas respectivamente nas seguintes quantias:

Em 31 de julho de 1896, 29:617 contos; em 31 de agosto, 30:955 contos; em 30 de setembro, 31:521 contos; em 31 de outubro, 32:243 contos; em 30 de novembro, 32:659 contos.

De 31 de julho de 1896 para 30 de novembro do mesmo anno, a divida fluctuante augmentou **3:042 contos de reis!!**

Significa isto que, nos quatro mezes em que se deu esse augmento, o thesouro teve em média um deficit de **760 contos por mez.** o que é medonho.

E se attendermos a que em 30 de junho de 1893 a divida fluctuante era de **18:915 contos**, verifica-se que em pouco mais de tres annos o governo actual augmentou a divida fluctuante em **13:745 contos.**

O governo augmentou violentamente os impostos e recorreu impudentemente ao credito, mas a divida fluctuante quasi duplicou.

E nem podia deixar de succeder assim, desde que as despesas publicas continuaram a subir, desde que os syndicatos continuaram a metter as mãos nos cofres do estado e desde que a familia real e os amigos da corte tem andado n'uma folia doida á custa dos contribuintes.

Mas isto não pode durar sempre, e, n'estas condições, claro é que a segunda bancarrota é inevitavel se aquelles que tem a força não tiverem o patriotismo necessario para a tempo evitarem a ignominia da administração estrangeira.

Nova carrapata?

Foi apresentada à camara franceza uma petição dos portadores do emprestimo portuguez de 1832, insistindo pela intervenção do governo francez a favor das suas antigas pretensões junto do nosso governo.

A comissão de petições, examinando este pedido foi de parecer que a reclamação deveria ser enviada ao ministro dos estrangeiros, declarando no seu relatorio:

1.º Que a reclamação dos peticionarios, pelo menos na parte que diz respeito ás sommas aproveitadas pelo governo constitucional depois da queda de D. Niguel e aos juros d'essas quantias, parece absolutamente fundada;

2.º Que tendo em 1891 começado a liquidação do emprestimo de 1832, ficaram por pagar 10:000 titulos, cuja autenticidade os peticionarios declaram provar;

3.º Que n'este caso ha lugar para o governo tomar a defeza dos interesses dos francezes reclamantes.

Sob o consulado do funesto sr. Hintze Ribeiro teremos mais uma nova carrapata?

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—os srs. Antonio Vieira Fiuzza e Augusto Cesar Dias de Castro Pereira.

Amanhã—o sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Dia 26 —a menina Maria da Paz Pereira da Silva.

Dia 28 —a sr.ª D. Leonor Julia da Silva Lima.

Dia 29 —o sr. dr. Ayres de Macedo Chaves.

Estiveram no Porto o snr. Francisco Philippe de Sousa da Silva Alcoforado e Familia, da illustre Casa da Silva.

Vimos aqui o sr. João E evangelista da Silva Mattos, do Porto.

Tem estado doente o sr. Antonio Pereira Esteves, habil escriptor e tabellião n'esta comarca. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

CONSULTAS MEDICAS

O dr. Moura Machado (cirurgião-ajudante de infanteria n.º 20) dá consultas medicas da 1 as 4 da tarde no

HOTEL VIEIRA

CAMPO DE S. JOSÉ

PELA SEMANA

Real Irmandade do S. Bom Jesus da Cruz— Sob a presidencia do seu dignissimo provedor, sr. dr. Eduardo Salazar, reuniu, no dia 13 do corrente, a meza administrativa d'esta irmandade.

Depois de larga discussão e visto o estado financeiro da irmandade, segundo lemos, foi resolvido: que não se realisasse no corrente anno a tradicional procissão de Passos, e que se realisassem os sermões de quareзма, com exposição do SS. Sacramento; que na proxima Semana Santa se realisasse na 5.ª e 6.ª feiras maiores o offi-cio de trevas e sermão da Soledade; e, finalmente, que para solemnizar a Invenção de St.ª Cruz, no dia 3 de maio, apenas se effectuasse a festividade dentro do templo.

Mais deliberou a mesa enviar uma circular a todos os confrades da mesma irmandade mostrando quaes os motivos que determinaram estas resoluções.

Não queremos por forma alguma tornar as culpas d'este estado de cousas aos dignos mesarios actuaes ou anteriores que nenhuma causa deram á decadencia de uma tão rica confraria.

Toda a gente sabe como por ahí tem sido administrados os dinheiros e haveres da camara municipal e confrarias sob o consulado regenerador.

Toda a gente sabe á sombra de quem se tem commettido toda a sorte de abusos, desperdicios e desviox.

Felizmente não pesam essas tremendas responsabilidades, que se hão de liquidar, estejam certos, sobre um só dos nossos partidarios; porque se tal succedesse com algum nosso correligionario, já estaria na cadeia.

Pois se os mastins da grey regeneradora cá da terra ululam enraivecidos, sem motivos e só por satisfazer os seus maus instintos, o que fariám se podessem morder-nos ou a alguns dos nossos amigos?

Acode-nos isto ao bico da pena por termos que lamentar que este anno Barcellos fique sem procissão de Passos e sem a costumada festividade das Cruzes, que tantos visitantes attraem a esta villa.

O commercio e as industrias locais que tão cerceadas vão ser este anno nos seus interesses pela grande somma de contos de reis que a maldita lei do recrutamento veio roubar á circulação n'este concelho, vão soffrer mais esse revés.

São estes os beneficios devidos a uma grey, que, em geral, não sabe o que é administrar com honradez e dignidade os dinheiros alheios, e que a todos julgam pelas manhas da gente da sua facção.

Banco de Barcellos—O correspondente d'esta villa para o «Commercio do Porto», referindo-se á proxima eleição do Banco, disse, e muito bem:

«Se ali entrar a politica, estarão contados os dias do Banco».

Ese lá entrasse o referido correspondente?

Este senhor aconselha os demais accionistas a que venham pessoalmente assistir á assembleia geral.

Apoiado.

Mas... as nvas estão verdes, e parece que estarão verdes sempre.

Ha castas assim.

—O correspondente do «Jornal de Noticias» estendeu-se um pouco mais.

Parece que tem fome.

Soffrerá da tonia ou escreveria em defesa do seu correligionario o sr. Joaquim de Faria Machado, digno gerente do Banco?

O diabo não tem sono.

A gente sempre vê cada correspondente que faz lembrar a phrase de Cambreuz...

Falaremos.

Encomendações — Pela camara ecclesiastica foram passadas cartas de encomendação por um anno aos rev. sr. Francisco J. d'Araujo, para Palme e annexa Feitos e Domingos R. Durte Pinheiro, para S. Pedro d'Alvito e annexas Guizo e Couto S. Thago.

Jury criminal --Damos em seguida a lista dos jurados que tem de funcionar no 1.º semestre do corrente anno:

Ayres de Sá F. Benevides, de Viatodos; Manoel A. de Sá Hypolito, d'Apulia; José F. Agra, idem; Manoel d'Araujo Carvalho, de Viatodos; Manoel Luiz de Freitas, de Barcellos; Manoel Luiz da Silva Paleão, idem; Manoel Augusto de Passos, idem; Manoel Fernandes do Monte, d'Apulia; Manoel Bento Pimenta, de Creixomil; Manoel J. do Valle Lima, de Perelhal; Antonio José Fernandes, de Espozende; José G. F. Villas Boas, idem; dr. Francisco Ferreira da Fonte, de Barcellos; Antonio José Lopes dos Santos, de Barqueiros; Antonio José Lopes de Faria, de Espozende; Antonio M. de Faria Valle-rio, idem; dr. Manoel G. Ferreira Villas Boas, idem; Joaquim de F. Machado, de Barcelinhos; dr. Rodrigo Velloso, de Barcellos; Manoel P. Esteves, idem; Tiburcio L. dos Santos, de Barqueiros; dr. Antonio Ferraz, de Barcelinhos; Manoel A. Coelho d'Araujo, de Encourados; Manoel J. Gonçalves Villas Boas, de Espozende; Manoel Pedro A. Gajó de Miranda, de Perelhal; Miguel Bernardino da Silva, de Faria; Guilherme Guimarães, de Barcellos; Joaquim José P. da Silva, da Pouza; José P. da Silva, de Middões; Manoel M. de Campos Nogueira, de Fonte Boa; Antonio Alves Morgado, das Marinhas; José da Silva Figueiredo, de Faria; Bernardino M. Martins, de Creixomil; José Custodio da Silva Correia, de Encourados; Gonçalo A. Alves Pereira, de Barcellos; João José d'Oliveira, idem.

Moeda falsa —Thomaz José de Araujo, de Barcellos; José J. da Costa Moreira, de Viatodos; Manoel G. F. Villas Boas, de Espozende; Antonio da Silva Fonseca, de Rio Covo St.ª Eulalia; Miguel B. da Silva, de Faria; Manoel L. Simões, de Encourados; dr. José Julio Vieira Ramos, de Barcellos; Mathias G. da Cruz, idem; dr. Sá Ramires, idem; dr. Rodrigo Velloso, idem; dr. Augusto Monteiro, idem; Manoel J. da Silva, idem; Antonio José da Fonseca, de Rio Covo; João Chrysostomo Lopes Correia, de Encourados; Gonçalo A. A. Pereira, de Barcellos; José A. Pereira, de Barcelinhos; Manoel G. Gandra, idem; Manoel J. Alves, de Remelhe; José G. F. de Villas Boas, de Espozende; Manoel José F. Ribeiro, de Perelhal.

Louca —Andou ahí por essas ruas alguns dias uma pobre rapariga atacada de alienação mental.

Agora consta-nos que está encerrada em casa de sua familia, gente sem meios e que não pode sustentá-la em estabelecimento adequado.

Esta rapariga já em tempo soffreu da mesma doença e, submettida a tratamento, melhorou.

Chamamos a atenção do snr. administrador do concelho para que se digne promover a entrada da infeliz no hospital de loucos, com o que cumprirá o seu dever e fará uma obra de humanidade.

S. Sebastião — Realizam-se hoje nas egrejas de Barcelinhos e da Ordem Terceira, d'esta villa, festividades em honra do martyr S. Sebastião.

Derrama —Está em cobrança no estabelecimento do sr. José A. de Paula, conceituado commerciante de Barcelinhos, a derrama parochial da mesma freguezia.

Fugido —Foi detido, n'esta villa, e enviado para o commissariado geral de policia, do Porto, o menor Julio Cesar, internado da Officina de S. José, d'aquella cidade que, d'alli, se havia evadido.

Bombeiros Voluntarios —Ouvimos que a benemerita companhia do nosso voluntario corpo de salvção publica, se propunha a realisação d'uma lermesse, no proximo maio, cujo producto se destina á compra de novo uniforme.

Passamento — Quando o nosso numero de domingo que noticiava a grave doença da exm.ª sr.ª D. Mecia Rosa de Bessa e Menezes, saia do prelo, desapparecia da scena da vida esta illustre senhora, cuja respeitabilidade era venerada, alem de suas tradições nobiliarchas, pelas nobres do es de caracter e coração.

Os seus funeraes realisaram-se na egreja da Misericordia sendo muito concorridos.

Os convites foram feitos em nome des-a primo o sr. José de Bessa e Menezes e de seu virtuoso capellão, o nosso amigo sr. padre José Maria do Rosario Villas Boas.

A estes cavalheiros e demais familia enlutada o nosso sincero pesame.

Sobre o ataúde foram depositas as seguintes recordações de saudade:

Tres coroas com as seguintes dedicatorias:

«A nossa prima Mecia», Joaquim e José de Bessa; «Eterna saudade á nossa querida prima Mecia», Maria de Bessa e Menezes e Diogo de Bessa e Menezes; «Gratidão eterna á minha beneficora exm.ª sr.ª D. Mecia de Bessa e Menezes», Josefa M. de Lima; 3 ramos offerecidos pelos srs. padre José Vilas, Thereza L. Rodrigues e Rita Emilia Dantas, e uma «ancora», por Arminda.

A seguir damos as principaes notas do seu testamento:

Deixa ao Asylo da Misericordia, d'esta villa, a quantia de 150:000 reis, com a obrigação de mandar resar uma missa annualmente, por occasião do anniversario do seu fallecimento.

Deixa ao Asylo do Menino Deus, a quantia de 100:000 reis, com a obrigação de mandar resar 1 missa.

Do Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, a quantia de 30:000 reis, com a obrigação de outra missa.

Do Sagrado Coração de Jesus, que se venera na Collegiada, reis 20:000, para a ajuda dos seus exercicios e com a obrigação de outra missa por sua alma.

Do Sagrado Coração de Jesus, que se venera na Ordem Terceira, a quantia de 20:000 reis, com a obrigação de outra missa.

A S. Bento, que se venera na egreja do Terço, a quantia de reis 45:000, com a obrigação de uma missa.

Do Senhor Bom Jesus da Cruz, a quantia de 49:000 reis, com o encargo de uma missa tambem por sua alma.

A sua prima Suzana de Vilhena, do Peso da Regoa, 100:000 rs.

A seu primo Diogo de Bessa e Menezes, d'esta villa, a sua salva de prata (a maior).

A seu primo João de Bessa e Menezes, (já fallecido), o foro que era obrigado a pagar-lhe annualmente Antonio José Herdeiro Novo, de Carapeços.

Do seu capellão, o rev. José M. do Rosario Villas Boas, o foro que eram obrigados a pagar-lhe annualmente Joaquim Gomes Soares, de Fão, e D. Maria do Rosario Gonçalves Peres d'Araujo, de Villa do Conde, e ainda o foro que igualmente era obrigada a pagar-lhe a viuva de Manoel Gomes dos Santos, pelos prazos da freguezia da Gandra, com a obrigação d'este legatario resar uma missa á S. das Dores, e de dar tambem á viuva de Antonio Bóba a quantia de 10:000 rs.

A sua familiar Josefa Maria de Lima, o foro do praso denominado—Casal de Pedreiros e Pilatos, da freguezia de S. Martinho do Valle, que annualmente era obrigado a pagar-lhe Antonio Sinões carneiro; á mesma Josefa Maria de Lima o foro que era obrigado a pagar-lhe Antonio Justino J. Leitão, de Macieira de Rates, e mais o foro ou pensão que era obrigado a pagar-lhe Antonio Lopes de Araujo, de Parada de Gatin, com

a obrigação d'esta legataria mandar resar duas missas por alma da testadora, e de dar á irmã da mesma Thereza de Jesus de Lima Rodrigues, a quantia de 40:000.

A sua creada Rita E. Dantas, o foro que eram obrigados a pagar-lhe os herdeiros de Sebastião M. de Carvalho, de Famação, o mais o foro que lhes pagavam Luiz G. da Cunha, Antonio Queiroz e José Correia da Silva, do Louro, com a obrigação de mandar dizer uma missa pela alma da testadora.

A sua familiar Arminda, filha de Antonio Justiniano da Silva, o foro que eram obrigados a pagar-lhe os filhos de Anna Joaquina de Campos, de Macieira, com o encargo da legataria mandar resar 2 missas pela alma da testadora.

A's suas primas—Idalina, Amélia, Maria e Elvira, filhas do primo Paulo, de Coura, o foro que lhe pagava Bernardo José Rodrigues, de Carapeços.

A creada Helena, a terra que possuia dentro do eirado de Antonio Pinto Nogueira, do Campo.

A sua afilhada Mecia, filha de Rosa de Jesus, o foro que era obrigado a pagar-lhe Francisco Pereira Chaves, do Campo, ficando sem effeito os 4:000 reis que a legataria tinha de receber como afilhada.

A ex-creada Anna Gomes, de Arcozello, a leira de Carapeços, que traz de arrejar Antonio José Gonçalves.

Do creado que se achar em sua casa á data do seu fallecimento, a quantia de 10:000 rs.

Instituiu herdeiro e testamenteiro o seu primo o exm.ª sr. José de Bessa e Menezes. Quando este não queira acceitar, institui herdeiro o seu capellão, rev. José Maria do Rosario Villas Boas, com os encargos impostos ao primeiro.

Roubo importante. Diligencia policial—Na noite de quarta para a quinta-feira ultimas, roubaram a Domingos Pereira do Rio, tendeiro, d'esta villa, uns dous fardos de fazendas em valor de cerca de 200\$000 reis.

Sendo apresentada a queixa á auctoridade administrativa o secretario da administração do concelho, sr. Secundino Esteves, procedeu a diferentes diligencias policiaes, e depois de varias pesquisas feitas com muita solicitude e habilidade foram descobertos os auctores e encobridores do roubo e os objectos roubados.

Immediatamente foram presos Gregorio José da Fonseca, o «Lampianista», José Leite Serra, José Botas, Manoel de Sousa Pimenta e Domingos Martins.

Submettidos a interrogatorio, ao cabo de muitas instancias, confessaram o crime com todos os seus detalhes.

O «Lampianista» foi que se introduziu de dia em casa do queixoso e quem á meia noite abriu a porta para se encontrar com o Serra, o «Buraco» e com o «Botas» no Campo da Feira como estava combinado.

A hora aprasada ajuntaram-se todos e dirigiram-se para a casa do queixoso, cuja porta, que apenas estava encostada conforme o Gregorio a deixara, abriram, entrando todos e apoderando-se de dous fardos de fazenda, com os quaes carregaram o «Buraco» e o «Botas» até uma bouça, perto do cemiterio.

Na referida bouça procederam á divisão das fazendas em partes eguaes, entre os quatro, formando 4 volumes e tomando cada um conta do seu.

Por ultimo as fazendas que pertenceram na partilha ao «Buraco» e ao Serra, foram levadas por este e pelo Gregorio, o «Lampianista», para casa de Manoel de Sousa Pimenta, vendeiro da Pedra do Couto, que lhas guardou.

As fazendas que couberam ao

Gregorio foram recolhidas em casa de Domingos Martins, jornalista, morador na Avenida 11 de Fevereiro, e lá foram encontradas na busca a que se procedeu.

Foi também presa para averiguações Joaquina Patricia, em casa de quem também foi encontrada alguma fazenda, que lhe fora dada pelo «Lampianista», mas parece que acerca d'esta não se apura connivencia no roubo.

A ultima hora soubemos que foi também capturado Manoel Henrique Dias de Sousa, o «Barraco», que também confessou. Assim é que os funcionarios administrativos devem proceder sempre.

Carnaval—Já por ahí se escutam uns murmurios annunciadores da proxima epocha carnavalesca.

Ao que temos colhido, a mocidade foliona empenha-se em tornar altamente buliçoso o entrudo do anno corrente.

Projectam-se varias diversões, todas muito appetecidas e, por isso, é de crer que seja memoravel o carnaval de 97.

Pena é que, no festivo programma, agora em confecção, se não insira o mais delirante divertimento a—batalha de flores.

De maravilhoso effeito, está ultimo festival exhibia-se, entre nós, com bellissimo apparato, chamando a Barcellos grande quantidade de *touristes*.

Porque não continual-o, fazendo-o engrandecer, de forma a garantir-se a justa tradição de que goza? Ha tempo em demasia, cuidese, pois, em levar a effeito essa apuradissima diversão.

Não se aquiete juventude masculina. Vá equipando o seu trem de guerra e, apresente-se nos, no proximo carnaval, com o entusiasmo proprio d'uma mocidade ardente, metralhando?... — com perfumadas petalas—o eterno inimigo da nossa tranquillidade psychologica...

Fira-se a batalha. Haja alegria e calor. Joguem-se flores em delirante frenesi que nos despojos, é possível realisar-se, n'algum bouquet especial, o asserto dos tres versos

Mas no aroma que exalar, se ellas por mim te fallar, te dirão todas:—AMOR.

Bebedos e desordeiros—Sem esperar pelo adiantado da noite surgem pelas ruas principaes d'esta villa malandrias avimbados e espancadores.

Em a noite de domingo passado um tal «Vilhelma», cocheiro, espancou uma sua amante de nome Beatriz, no largo do Apoio e na rua da Barreta.

Na mesma noite, em plena rua Direita, José Bisgado deu uma pancada em Francisco Corechas Machado e safou-se.

Junto de Jardins publico houve uma outra desordem, disparando-se um tiro de revolver.

Na rua da Palma o conhecido João das Botas batia na amasia, ouvindo-se entre os dous uma troca de phraseado obsceno e offensivo da moral publica.

Torna-se da maxima necessidade que o sr. administrador do concelho se resolva a fazer um pouco de policia.

Isto não pode continuar assim. Providencias, senhor administrador!

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repeti-

ções, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção — Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

TOSSES, Constipações, influenza, bronchites,

grippe e varios padecimentos dos orgãos respiratorios, curam-se com o *Peitoral Balsamico*, preparação do Pharmaceutico A. Veiga. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—BARCELLOS.

FRIEIRAS

O *Especifico* contra as frieiras do Pharmaceutico A. Veiga é o unico que as extingue. Vende-se na PHARMACIA BARCELLENSE—Campo da Feira—Barcellos.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa torre de 2 andares, com magnificos commodos, no Campo da Feira, e outra d'um andar, com frente para as ruas de Faria Barbosa e largo da Porta Nobre. Para tratar, com João José Cardoso, de Barcellos.

TRASPASSE

Passa-se um estabelecimento de fazendas brancas, sito no logar da Calçada, d'esta villa, bem afreguezado, por seu dono não poder continuar.

Não é preciso dinheiro, garantindo se o capital, ou pago em semestres com grande abatimento.

Quem pretender falle n'esta redacção.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do primeiro officio—Cardoso—nos autos de herança jacente por fallecimento de Rachel Theodora, solteira, d'esta villa, fallecida *ab-intestato*, e sem herdeiros conhecidos, correm editos de trinta dias, que serão contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os herdeiros incertos que se julguem com direito á herança da referida fallecida, para na segunda audiencia d'este juizo, findo aquelle praso vi-rem deduzir a sua habilitação, sob pena de não a fazendo ser adjudicada a mesma herança á Fazenda Nacional.

Declara-se que as audiencias d'este juizo são feitas ás terças e sextas-feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, situado no largo da Igreja Matriz, d'esta villa,

não sendo dias impedidos, porque sendo-o se fazem nos immediatos se também o não forem.

Barcellos, 16 de janeiro de 1897.

Verifiquei.

O juiz de Direito Fernandes Braga

O escrivão

João Botelho da Silva Cardoso (264)

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 7 do proximo futuro mez de fevereiro, por horas da manhã, no tribunal das audiencias d'esta villa, tem de proceder-se á arremataçao de uma morada de casas terreas, com portas de sala e cosinha e junto um eirado de terra de horta e de matto, no logar do Monte, freguezia de Faria, de natureza allodial e avaliada em 36:000 rs., que foi penhorada a Manoel Joaquim Ferreira, o Morgado e mulher, da mesma freguezia, na execução por custas que lhe move o Ministerio Publico. São, portanto, pelo presente, citados quaesquer credores incertos dos mesmos executivos, para assistirem á arremataçao e deduzirem o seu direito, sob pena de revelia.

Barcellos, 15 de janeiro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito

Fernandes Braga

(265) O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

Formulario do registo predial

Por Henrique Garcia Pereira Martins, ajudante do conservador privativo da comarca de Villa Nova de Famalicao, com uma cartaprefacio do dr. Eduardo José da Silva Carvalho, juiz de direito de 1.ª instancia.

Livro util aos conservadores ajudantes e amaquenses de conservatoria, aos candidatos aos logares de conservadores e aos advogados, escrivães e procuradores.

Todos os pedidos devem ser feitos ao deposito geral, livraria Lello e Irmão, antiga casa Chardron, Porto, ou auctor em Villa Nova de Famalicao.

Preço 500 reis, pelo correio 520 reis.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo Juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Lima—nos autos d'inventario de menores por fallecimento de Joaquim Martins Pereira, morador que foi no logar de Monte de Lobar, freguezia de Viados, d'esta comarca, e em que inventariante a viuva Roza Pereira de Villasboas, móradora no mesmo logar e freguezia, correm editos de trinta a citar os interessados Manoel Martins Pereira, Maria Martins da Cunha, e Margarida Martins da Cunha, filhos do inventa-

riado, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final, deduzindo nelle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são também citados os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca.

Barcellos, 16 de Janeiro de 1896.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

(266) Fernandes Braga

O escrivão ajulante,

José Claudio Pereira Balthazar

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

DIRECTOR

Eugenio de Castro

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Sahião 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 5.º volume

Emilio de Fontaine

por H. de Balzac

1.º vol.—*João de Deus*—poesias—

2.º » —*Piñhã d'Almeida*—Ma-

dona do Campo Santo.

3.º vol.—*Filinto Elysio*—Cartas

d'uma religiosa portugueza

4.º vol.—*Teixeira de Queiroz*—O

Brinco de Ermelinda.

Preço 100 reis por cada volume

Livraria Moderna de Augusto

d'Oliveira, editor, Coimbra.

A cobrança sera feita pelo cor-

reio, por series de 5 volumes.

Livraria Nacional editora

PORTO

Escriptorio provisório—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda

para a rua de S.ª Catharina

Brevemente: «Centenario d'India»

Roteiro da viagem que em

descobrimto da India fez D.

Vasco da Gama, seguido de inter-

essantes notas e apontamentos. 1

volume illustrado com o retrato do

grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de

Vasco da Gama

em descobrimto da India. Preço

de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza

1.º volume

OPRESENTA

pelo dr. Luiz A. Gonçalves de

Freitas, com o retrato do

auctor—Cada volume, 100 rs

Em preparacão:

Tellar, o Indio

Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897

O **Jornal**

Redactor principal, Daniel de

Abreu Junior

No prelo:

RACHEL

Drama em verso, original do dr.

Luiz A. Gonçalves de Freitas.

Julio Brandão

Pharmacia Pires

(CONTOS)

Custo 500 reis

Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editores—Barros e C.ª

Escriptorio—Rua do Arco da Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas approximadamente, e será distribuida em fasciculos semanaes de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs.

Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

Campos Lima

ENSAIOS LITTERARIOS

(Prosa e verso)

Esta publicação apparece em dias indeterminados. Cada numero comprehende 8, 16, e mais paginas.

Preço da assignatura: Braga, cada 40 pag. 100 reis; Fora de Braga 120 reis.

Todos os pedidos deverão ser dirigidos ao auctor, para a rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 28—Braga.

Em Barcellos assigna-se esta publicação na Livraria de Julio Joaquim Barreto.

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qua quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mexquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 60 Porto.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

Assignaturas: Serie de 6 numeros, paga adiantada, 300 rs. Com o 6.º numero será distribuida gratuitamente uma capa a duas cores.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras

Preço da assignatura

Anno 4:000 | 3 mezes 1100

6 mezes 2:700 | Avulso 200

Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello

Irmão, Clerigos 96—Porto.

Empresa Editora Mello T.Azevedo e Commandita

Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa.

Os **Orphãos de Calcut**,

romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça.

1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara.

1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber

semanalmente o numero de cader-

netas que desejarem, tanto de um

como de outro romance, pois que

ambos já estão impressos. Cada

caderneta de 24 paginas impressas

em magnifico papel e com gravu-

ras, 60 reis.

A NOVA COLLECCAO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

3 folhas e 3 gravuras a cores 60rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França. 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—*Casada á forca*. 2.ª parte—*O Sargento Thiago*. 3.ª parte—*Caso de morte*. 4.ª parte—*O conselho de guerra*.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 75—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40rs. por semana em Lisboa e Porto

Nas provincias, fasc. de 96 pag. de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: «O Coitadinho», «Zizina», «O Homem de tres calções», «Irmão Jacques», «A irmã Anna», «O meu visinho Raymundinho» e «A Casa Branca».

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

GUILHERME BRAGA

OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Útil e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha Vegetaliana, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varias receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema

Pedidos, a João Romano Torres. Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetas comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—F. A. de Mattos

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA.

DICIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezo do Ministerio da Fazenda. 4 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombardi e C.º—Rua dos Dourados, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Aparecendo a 10 e 25 de cada mez

A LECTURA
MAGAZINE LITTERARIO

A MODA ILLUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição

(com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:400

Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850

Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ

CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra e C.º**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compro em todas as quintas feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barcellos, 26 de Dezembro de 1896.

Eduardo Carmona

PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	560	Feijão frade	690
» amarello	560	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	650	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	1:040	» vermelho	940
» branco	1:050		

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.º

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECCAO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores romancistas franceses, taes como: Rabelais, Voltaire, Boccaccio e outros!!

O terceiro volume, que já se acha á venda em todos os kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se denennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salgadas, 13 LISBOA